PRIMEIRO ANNO N.° 15 NO MELGAÇO, 5 DE MAIO DE 1898

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,
Manoel Joaquim Esteves Calçada

A GUERRA

O DECRETO DA NOSSA NEUTRALIDADE. —NOTICIAS DA GUERRA.— NOTAS DIVERSAS

E' o seguinte o decreto proclamando a nossa neutralidade, o qual, datado de hontem e assignado por todos os ministros, é hoje publicado no «Diario do Governo»:

«Estando declarada guerra entre o Reino de Hespanha e a republica dos Estados Unidos da America;

Convindo que as relações de boa amisade e perfeita intelligencia que subsistem entre Portugal e os outros governos sejam mantidas e se conservem inalteraveis, observando-se pela nossa parte a mais stricta e absoluta neutralidade a respeito d'aquellas potencias belligerantes;

Tendo em vista o § 15.° do art. 75.° da Carta Constitucional da monarchia, os decretos de 30 de agosto 1780, de 3 de junho de 1803, de 5 de maio de 1854, de 29 de julho de 1861, de 2 de julho de 1866 e de 28 de julho de 1870, os art. 148.°, 150.°, 154.°, 155.°, 156.° e 162.° do Codigo Penal, os principios consignados na declaração de Paris de 16 de abril de 1856, feita pelos representantes das potencias signatarias do tratado de paz de 30 de março do mesmo anno, á qual Portugal adheriu em 28 de julho seguinte, e bem assim a doutrina geralmente recebida quanto aos direitos e deveres dos neutros.

Hei por bem decretar o seguinte, ouvido o conselho de Estado:

Artigo 1.°—E' prohibido nos portos e aguas d'este reino, tanto no continente e ilhas adjacentes como nas provincias ultramarinas, aos subditos portuguezes e estrangeiros, armarem embarcações destinadas a corso.

Art. 2.°—Nos portos e aguas de que trata o artigo precedente, é tambem prohibida a entrada de corsarios e das presas feitas por estes, ou por quaesquer embarcações de guerra das potencias belligerantes.

§ unico.—São exceptuados das disposições d'este artigo os casos de força maior, em que, segundo o direito das gentes, se torne indispensavel a hospitalidade, sem que, todavia, seja permittido que se effectue a venda de objectos provenientes de prezas, ou que as embarcações conduzindo prezas, possam demorar-se por mais tempo que o indispensavel para receber os soccorros devidos.

Art. 3.°—E' permittido nos portos e aguas de que trata o artigo 1.° a entrada e demora, por curto praso, das embarcações pertencentes a qualquer das potencias belligerantes, não conduzindo prezas e conformando-se com as prescripções mencionadas nos paragraphos seguintes.

§ 1.°—As embarcações de guerra de qualquer das potencias belligerantes não praticarão dentro dos portos e aguas de Portugal acto algum de hostilidade contra as embarcações, ou nacionaes, de qualquer outra potencia mesmo d'aquella com a qual esteja em guerra a potencia a que pertencerem.

§ 2.°—Nos mesmos portos e aguas as referidas embarcações não poderão augmentar a sua tripulação, alistando marinheiros, subditos de qualquer nação, ainda mesmo d'aquella a que pertencerem as embarcações.

§ 3.°—E' egualmente prohibido ás mesmas embarcações augmentar nos mencionados portos e aguas o numero, ou calibre do seu armamento, e receber a bordo armas portateis, ou munições de guerra.

§ 4.°—As mesmas embarcações não poderão sahir dos portos dentro do praso de 24 horas, contando da sahida de qualquer embarcação pertencente á outra potencia com a qual esteja em guerra a nação a que pertencerem, salvo se obtiverem da auctoridade competente dispensa do prazo acima fixado, tendo prestado as precisas garantias de que não se aproveitarão d'essa circumstancia para praticar algum acto de hostilidade contra a embarcação inimiga.

Art. 4.°—E' permittido o transporte, debaixo de bandeira portugueza, de todos os objectos de commercio licito pertencentes a subditos de alguma das potencias belligerantes; e é permittido, egualmente, o transporte de objectos de commercio licito, pertencentes a subditos portuguezes, debaixo da bandeira de qualquer das potencias belligerantes.

§ 1.°—São expressamente excluidos da disposição d'este artigo os objectos que possam ser considerados contrabando de guerra.

§ 2.°—Tambem não é applicavel a disposição d'este artigo aos portos de qualquer das potencias belligerantes que se achem em estado de bloqueio effectivo.

Art. 5.°—Os subditos portuguezes, e os estrangeiros, residentes em Portugal e seus dominios, deverão abster-se de todos os actos considerados pelas leis como contrarios á segurança exterior e aos interesses do Estado, em relação ás nações estrangeiras.

Art. 6.°—O governo não concederá protecção alguma contra os actos, ou medidas, dos belligerantes aos subditos portuguezes, ou a quaesquer outros que faltarem á observancia das prescripções do presente decreto. A disposição de este artigo não prejudica as acções criminaes que possam ter logar nos termos da legislação em vigor.»

*

A'cerca da guerra circulam os mais contradictorios e absurdos boatos. Não é facil conhecer a verdadeira situação, não é possivel acertar com a verdade em meio de tantas e tão variadas noticias apenas propaladas e logo desmentidas. O que parece certo é que a America vendo-se isolada, percebendo que as sympathias de todo o mundo são para a Hespanha, começa a arrepender-se das suas primeiras artimanhas e a reconhecer que a guerra não lhe será tão facil como lhe parecia de principio. Reforçando o que fica dito ahi temos este telegramma de New York:

Continua sendo opinião d'alguns jornaes que o presidente Mac-Kinley quer, segundo a phrase do «New-York-World» uma guerra pacifica»; isto é, obter os fins desejados nas resoluções do congresso federal, evitando tanto quanto possivel actos de guerra e effusão de sangue. Corre que os secretarios de Estado teem sobre o assumpto as opiniões devididas, e fala-se mesmo na demissão dos secretarios da guerra e da marinha.

Ha quem attribua esta inesperada attitude da America, tão cautelosa agora, quanto até aqui foi imprudente e desleal nas suas audaciosas investidas, á impressão que estão causando n'aquelle paiz as decididas sympathias por parte da Inglaterra e a favor da Hespanha. Contavam os Estados-Unidos com o auxilio da Inglaterra; mas enganaram-se, porque no livre Albion renasce o velho odio contra os «yankees».

*

Os americanos affirmavam que terminariam a guerra em duas semanas: mas chamaram ás armas 125:000 voluntarios... por dois annos.

Por causa das duvidas.

*
* *

Notas diversas.

Ha dias em Madrid, no theatro do Principe Alfonso, houve uma subita manifestação patriotica, a que deu causa o seguinte facto.

Representava-se a «Bohemia», de Puccini, tão conhecida e apreciada pelo nosso publico. No terceiro quadro da «Bohemia» Musette e o seu amante, como se sabe, teem uma viva altercação e separam-se. Elle insulta-a, chamando-lhe—Vibora! a isto a cantora Garcia Rubio, que desempenhava o papel de Mussette, respondeu com um soberbo tom de desprezo:

—*Yankee!*

Não se calcula o effeito de esta apostrophe. O publico, obedecendo a um movimento instantaneo, põe-se de pé, rompe em applausos, as salvas de palmas e os vivas á Hespanha confundem-se largo espaço.

Pede-se a marcha da «Cadiz». A orchestra executa-a. O enthusiasmo então chega ao delirio e a manifestação resulta tanto mais significativa quanto a sua causa fôra imprevista e desinteressada.

*

Acaba de se dar o seguinte facto em Washington: O addido naval á embaixada hespanhola n'aquella capital o tenente Carranza, dirigiu uma carta ao capitão Sigsbee, o antigo commandante do «Maine», desafiando-o para duello, em consequencia das affirmações feitas por aquelle marinheiro ácerca da culpabilidade dos hespanhoes na explosão.

O capitão Sigsbee—assim o refere o correspondente do *Imparcial*, Em Washington—archivou n'um album a carta do tenente Carranza, considerando-a como um documento curioso.

Eis o que é authenticamente americano!

*
* *

Limitação do conflicto—Illudindo o bloqueio

Madrid, 1—Corre que a Allemanha, a Austria, a Russia e a França se oppõem á conquista das Filippinas pelos Estados Unidos.

Diz-se que as chancellarias permittirão apenas que a Hespanha e os Estados-Unidos discutam a questão da paz em Cuba, não consentindo nenhum outro proposito.

A Austria não declarará officialmente a neutralidade, por não costumar fazel-o, mas respeital-a-ha.

Espera-se em Havana o transatlantico «Affonso XIII», confiando-se em que forçando a marcha, poderá illudir o bloqueio inimigo.

Cienfuegos bloqueado—Vapor hespanhol saqueado

Madrid, 1—Communicam de Havana que a esquadra inimiga continua bloqueando Cienfuegos.

Os navios «yankees» apresaram o vapor «Argonauta», prendendo o coronel, o cirurgião-mór, 6 officiaes, 3 sargentos e 5 soldados, e apoderando-se de 6 caixões com espingardas Nausser, 15 de munições e 14 de medicamentos. Deixaram ir em liberdade, nos escaleres, os passageiros; entre elles o sobrecarga, 1 cabo e 2 soldados que se fingiram paisanos. Os marinheiros «yankees» saquearam o vapor.

O primeiro combate nas Filipinas—Bravura da marinha hespanhola—Um seu navio incendiado

Madrid, 1—Hontem, approveitando a escuridão da noute, saíram da linha em frente de Cavite, os seguintes cruzadores americanos: «Olympia», de 5:870 toneladas; o «Baltimore», de 4.563; o «Raleigh», de 3.183; o «Boston» de 3.189; e as canhoneiras protegidas «Concord» e «Petrell», sendo uma de 1.700 toneladas. Romperam um fogo nutridissimo contra a praça e esquadra hespanhola, a qual respondeu com vigor, repellindo o ataque, com feitos de immenso valor que collocam mui alto e para sempre glorioso o nome da nossa marinha.

Os poderosos navios americanos, em presença de tanto heroismo, viram-se obrigados a fugir, com bastantes avarias, collocando-se ao abrigo dos navios mercantes ancorados a oeste.

Contra a esquadra americana bateram-se apenas cinco navios hospanhoes, construidos de ferro e madeira: o «Reina Cristina», de 3.500 toneladas; o «Don Juan d'Austria», de 1.100; o «Don Antonio d'Ulloa», de 1.100; o «Isla de Luzon» e «Isla de Cuba», de 800.

A artilheria inimiga era muito superior á hespanhola em potencia e alcance.

O ministro da marinha, convencido da heroicidade com que se houve a esquadra de Montojo, telegraphou a este almirante, dizendo que ella se batera com honra e gloria pela patria.

O inimigo incendiou com granadas o cruzador hespanhol «D. Juan d'Austria».

No sangrento combate morreu o commandante d'um dos navios.

Foram consideraveis os prejuizos dos americanos, que se viram obrigados a fugir antes de terminar o fogo da nossa marinha, a qual juntou um novo florão aos muitos que os seus annaes registram.

Os nossos marinheiros não se esconderam por detraz dos navios mercantes.

Por emquanto não ha pormenores do combate.

Combate nas Filipinas—Navios submergidos e mortandade de parte a parte

Londres, 1—Corre hoje em Londres o boato de que os norte-americanos destruiram uma parte da esquadra hespanhola das Filippinas, morrendo 2:000 homens, e que tambem se perderam dois navios americanos, morrendo 500 homens.

Ultimos pormenores da batalha naval de Cavite

Madrid, 1—A's oito horas da noite de hontem, a esquadra americana conseguiu forçar a entrada do porto. Em antes do amanhecer postou em linha de combate oito vasos de guerra.

A's 7 ½ horas da manhã incendiou-se a proa do «Reina Cristina». Pouco depois communicava-se o incendio á pôpa.

Inutilisado o motor, o almirante Montojo e o seu estado maior passaram para bordo do crusador «Isla de Cuba».

A's oito horas da manhã ardiam completamente os cruzadores «Reina Cristina» e «Castilla».

Os outros navios avariados, retiraram-se com a esquadra para Bacoor, sendo necessario metter alguns d'elles no fundo para não cairem no poder do inimigo.

Houve numerosas baixas, entre ellas as do capitão Cadarso e capellão Novo.

Completa perda da esquadra hespanhola das Filippinas—Manila bloqueiada: população emigrando—Tripulação salva

Madrid, 2—O ultimo telegramma de Manila, datado de hontem, diz que o almirante Montojo enviara de Cavite a tristissima noticia da completa perda da nossa esquadra, estacionada n'aquellas aguas.

O consul inglez conferenciara de tarde com o almirante Dewey, commandante da esquadra americana, ignorando-se o objecto e alcance da reunião.

A esquadra inimiga, collocando-se em frente de Manila, conserva-a bloqueiada.

A população emigra, receiando um bombardeamento.

Salvou-se a tripulação do vapor hespanhol «Mindanao».

Bombardeamento de Cienfuegos—Rebeldes batidos

Madrid, 2—Dizem de Havana:—Tres navios «yankees» bombardearam novamente Cienfuegos, não occasionando prejuizos.

O general Mariña bateu em Bajamo uma consideravel partida. Os rebeldes fugiram deixando 30 mortos no campo.

As baixas produzidas pelo combate das Filipinas—A impressão causada em Madrid—Manifestações e protestos, medidas de ordem publica

Madrid, 2—O combate naval das Filipinas produziu 400 baixas, incluindo as da povoação de Cavite, pessoas feridas e mortas.

Desde hontem á noute principiaram a circular aqui boatos inquietadores que se foram confirmando. A profunda amargura produzida pelo desastre de Manila opprimiu todos os animos, censurando-se a imprevidencia do governo pela sorte das nossas armas.

Ao caír da noite foi-se medindo o alcance da desventura, reconhecendo-se ser necessaria muita energia, alento e singular temeridade para combater o inimigo. A bravura dos nossos marinheiros arrancava lagrimas aos patriotas.

Nas ruas de Sevilha e Alcalá, em frente do palacio da presidencia de ministros, na rua de Zorrilha, onde mora o general Weyler, na rua do Turco, na Puerta del Sol e em outros pontos, numerosos grupos de impacientes commentavam as noticias e pediam a demissão do ministerio, realisando extraordinarios actos de protesto.

O governador Aguilera ameaçou dissolver os grupos, com emprego da força armada; e effectivamente appareceram piquetes da guarda civil e de cavallaria, originando alarme em varias ruas.

Diz-se que o governo resolvera suspender as garantias constitucionaes em toda a peninsula; mas presume-se que não recorrerá a processos extremos, emquanto as circumstancias o não exigirem, limitando-se a adoptar grandes precauções. Por motivo de ordem publica, as tropas ficam de prevenção nos quarteis.

Intimação americana á esquadra hespanhola das Filipinas

O almirante Dewey, commandante da esquadra americana das Fillipinas, intimou o governador Augusti a que entregue os navios de guerra hespanhoes fundeados em Manila, se não quer que a capital seja bombardeada e destruida. Augusti repelliu com energia a ameaça.

Bombardeamento de Manila

Madrid, 2—Parece ter já começado o bombardeamento da cidade de Manila.

Barco hespanhol apresado

Key-West, 1—O barco torpedeiro americano «Porter», apresou hoje um vapor hespanhol que tentava entrar no porto de Havana.

Centenario da India

E' certa a realisação das grandes festas da India, em Lisboa, que, devido aos acontecimentos hispano-americanos, se dizia não se fazerem.

Damos o programma, que, como se vê apenas lhe falta a parte official, que era a grande parada, visto o governo ter resolvido não cooperar:

Dia 11—A' 1 hora da tarde: Inauguração do Congresso Nacional de Medicina e Hygiene. A's 8 e meia da noite: Conferencia do mesmo congresso.

Dia 12—A's 3 horas da tarde: Inauguração da Exposição Nacional de Bellas Artes. A's 8 ½ da noite: Primeira representação do *Auto dos Esquecidos.*

Dia 14—A' 1 hora da tarde: Manhã artistica e litteraria no treatro de D. Maria II. A's 8 ½ da noite: Inauguração da Exposição da Imprensa.

Dia 15—A's 8 horas da manhã: Abertura da feira franca.

A's 12 horas do dia: Regata internacional á vela.

Dia 16—A's 12 horas do dia: Regata internacional á vela, em Paço d'Arcos. A's 8 e meia da noite: Sessão solemne na Sociedade de Geographia.

Dia 17—Gala nacional. Alvorada, abertura das egrejas, embandeiramentos e musicas. A's 12 horas do dia: Regata internacional a remos, entre Alcantara e Belem. A's 4 horas da tarde: Revista naval internacional. A's 9 horas da noite: Illuminações geraes. A's 10 horas da noite: Grande fogo de artificio no caes exterior da doca de Alcantara.

Dia 18—Gala nacional. A' uma hora da tarde: Solemne «Te-Deum» nos Jeronymos. A's 4 horas da tarde: Parada das forças de terra e mar, na Avenida. A's 6 horas da tarde: Visita de el-rei á Feira Franca de Lisboa. A's 9 horas da noite: Sarau de gala no Real Theatro de S. Carlos. Illuminações geraes.

Dia 19—Gala nacional. A's 12 horas do dia: Cortejo civico. A's 9 da noite: Illuminações geraes.

Dia 20—Gala nacional. A' 1 hora da tarde: Inauguração do aquario Vasco da Gama, em Algés. A's duas horas: Inauguração da exposição na Tapada da Ajuda. A's 4 ½: Tourada á antiga portugueza. A's 8 ½ da noite: Espectaculos gratuitos nos theatros e circos. A's 9 horas da noite: Illuminações geraes. A's 10 da noite: Baile ás camaras municipaes, na séde da Sociedade de Geographia.

Dia 21—A's 9 horas da manhã: Concurso de tiro na Carreira de Pedrouços.

Dia 22—A's 9 horas da manhã: Coucurso de tiro. A's 3 horas da tarde: Concurso de velocipedia.

Politica local

O nosso apreciado collega «Jornal de Vianna» publicou no seu ultimo numero varios telegrammas que, de Monsão e Valença, foram enviados ao «Primeiro de Janeiro», dando conta das grandes manifestações por parte do partido progressista n'aquelles concelhos, devido á conservação do sr. conselheiro Rocha Páriz, como governador civil d'este districto.

Diz assim aquelle nosso collega:

O «Primeiro de Janeiro» publicou no seu numero de sexta feira telegrammas de Monsão e Valença, dando conta d'um projecto de manifestação do partido progressista d'aquellas localidades ao sr. conselheiro Rocha Páris, festejando a conservação d'aquelle cavalheiro á frente do districto. Isto é, Monsão agita-se. Valença move-se.

No «Primeiro de Janeiro» de hontem, novo telegramma de Cerveira sobre o mesmo assumpto; nova variação sobre o mesmo thema. Isto é, Cerveira mexe-se.

Espera-se que ámanhã baixe dos Arcos telegramma identico. ao que fica referido. E' natural que se possa dizer já na segunda feira: os Arcos entesam-se. De outras localidades, veremos.

Quanto a Vianna apenas se sabe o que a «Aurora» disse sobre o assumpto no seu numero de sexta feira: que os de Valença e Monsão iam reunir e tal sim senhores; e que de outros pontos do districto tinham chegado manifestações de sympathia...

Uma duzia de linhas ácerca do caso, por descargo de consciencia do jornalista que se vê entre Herodes e Pilatos, sem saber, por causa do nevoeiro, de que lado estará brilhando o sol.

Quer dizer; Vianna, incolhese! Imparciaes observadores, registamos estes diversos movimentos que teem por ponto de partida a villa de Monsão, centro de operações das tropas fieis.

*

De Melgaço foi enviado para Monsão este aviso, um pouco enygmatico, valha a verdade:

Melgaço, 29—Impossivel adhesão. Progressistas d'aqui dizem que presuntos não podem ficar capazes sem o molho do partido medico de Castro Laboreiro com séde na villa.

Remessa prompta, se querem adhesão breve e presuntos em termos».

Nem o demonio os entende...

Devia ter sido mais cedo

Aos *organistas* e ao publico

CONTINUADO DO N.º 14

Em 22 de julho de 1897 foi publicado o primeiro numero do segundo anno do *Orgão official* cá da terra, o qual noticiando o seu anniversario, disse:

. . . . . .

«Sobre o modo como elle cumpriu a sua espinhosa missão durante o curto periodo decorrido hão de julgar os nossos leitores imparciaes e justos.»

«A consciencia porem diz-nos que nem faltamos ao programma que no 1.º numero traçamos nem trahimos a augusta missão da imprensa.»

A' vista do que exposemos ao publico no nosso ultimo numero, e dos trechos que acabamos de transcrever do artigo principal d'aquelle *orgão,* não acham que os *organistas,* em negocio de consciencia e de trahir a augusta missão da imprensa, foram muito alem das suas promessas?

Não lhes parece que a quem assim promette e procede como tem procedido lhe cabe a honra do escripto por elles publicado no seu n.º 39 de 21 d'abril findo?

Veja-se o numero 17 do segundo anno, no qual, ainda que indirectamente, foi pelos *organistas* insultado um empregado judicial d'esta comarca.

O n.º 18 do mesmo anno, alem de infamante, teve em vista indispor-nos, assim como a um escrivão de direito, com o magistrado superior d'esta comarca. Em todo o caso, nós é que somos por elles apontados como os maiores calumniadores, chamando-lhes desde cães até assassinos, envenenadores e salteadores de estrada!

*

No n.º 23, porque dissemos que ao sr. dr. Sousa, na qualidade de facultativo municipal e administrador substituto em exercicio, não assistia o direito de receber um e outro ordenado, vieram os *organistas* com uma prosa tão *sublime* e *delicada,* que só é propria de homens que, como elles, tem fóros de *jornalistas dignos.*

Apezar de tudo isto, essa senda ignominiosa que tem querido arrastar os *organistas* a esse lodaçal immundo e que os tem querido levar onde se conspurca e menoscaba a honra e o nome alheio, ainda não chegou aos pontos a que elles tem chegado.

Temos, é certo, posto a nú muitas poucas vergonhas e até muitas indignidades com que por muitas vezes pretenderam ferir-nos, mas o que é certo é que mesmo n'esse campo nunca recorremos á infamia e ao ultraje.

Continúa

PAGINAS D'AMOR

Divagações...

Ao ex.mo sr. tenente-coronel Eduardo de Campos Beltrão, como prova de verdadeira estima e muita consideração que lhe consagro.

A Lua, a noiva e meiga confidente dos poetas e sonhadores, pairava nas alturas do ether, espargindo merencoreamente a sua luz pallida e baça. A aragem, d'uma doçura attrahente, era quente e mansa. Tudo respirava um silencio morno e quietador: o rio, para juntar as suas canções ás da Natureza, gemia quasi que imperceptivelmente, a serpentear por entre os salgueiraes. E os rouxinoes, dentre as balceiras, soltavam como a mêdo, uns tenues trinados, como suspiros d'amantes apaixonados.

Então eu, n'essa hora de poezia, reconcentrei-me na meditação. Volvi os olhos ao Passado. E nesses instantes, vi desfillar ante mim, uma a uma as illusões aladas, umas a sangrar densas e fundas amarguras, outras a rescenderem Felicidades ephemeras! Julguei-me por um momento transportado a esse tempo saudoso da Infancia, tempo que passa depressa, alegre e descuidoso, semeado de loucanias e que jamais volta!

Mas a minha Infancia, foi bem triste. Creança, inexperto ainda do mundo, soffri muito. Prendi-me a almas de lama, que tinham o sorriso da Innocencia a florir-lhes nos labios, mas o mais tôrpe e vil orgulho a corromper-lhe os corações! Avido d'amor, entreguei-me com soffreguidão a essas falsas Venturas e loucas, bem loucas phantasias que se converteram em accerrimos espinhos, que me dilaceraram fibra a fibra, a minha pobre alma. E essas Illusões passaram em tropel, deixando no vacuo do meu coração, o rastro d'um negro soffrer. Passaram, como passam as gargalhadas d'um louco, num ambiente enorme, illimitado.

Depois, volvi os olhos ao Presente. Vi-me no mar revoltoso da Vida, entre dois horisontes. Um tetrico, negro, despovoado d'Alegrias e Felicidades, ennevoado d'irrisões: o outro, bello, fulgurante, todo d'um limpido azulino, atapetado de Venturas, com um sol aureo e divino a despontar—o Amor. Um anjo, casto e puro como uma oração, loiro como um raio de sol, volitava em torno de mim, e agazalhou-me no seu seio tepido. Affagou-me e dispensou-me a sua ternura maviosa, e adormecemos nos braços um do outro...

Depois, lentamente, vi chegar o Porvir. Um véo immenso, enorme, occultava-me os mysterios do Futuro. Mas a Esperança, num vôo immaculado, dilacerou esse véo, pondo-me a descoberto um Porvir limpido, sereno, coroado de mil Felicidades e ridentes venturas. Então, sonhei, sonhei illusões sem fim, sonhos d'amor, mil loucuras...

Quando despertei d'essa meditação, a lua já havia desapparecido do céo, e em seu logar o sol, o sempiterno folião, gargalhava uns risinhos de mel doirado, atravez da folhagem; e o rio, mais animado, soltava os seus queixumes, numas canções ternas e dolentes...

Porto 24-4-98

Tullio da Motta

FACTOS & NOTICIAS

Mez de Maria

Devido á iniciativa d'um sympathico grupo de raparigas, começaram no sabbado passado, pelas 5 horas da tarde, na egreja matriz d'esta villa, os piedosos exercicios do Mez de Maria.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 27 d'abril

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, pelo qual foram apresentadas as respectivas contas, afim de serem verificadas, não havendo, como era de esperar, sobre as mesmas reclamação alguma.

Pelo mesmo foi proposto para expediente, a verba de 40$000 rs. que foi approvada.

O sr. presidente disse mais que tendo sido, em tempos, nomeada uma commissão para examinar as obras da estrada de Paderne, essa mesma commissão deliberou fazer-se acompanhar de um perito para melhor ver as deficiencias que a mesma tivesse.

Até hoje, porém, ainda o não foi apresentado, mas contam que brevemente o será, e então a mesma commissão, acompanhada d'aquelle relatorio, irá vistoriar a estrada.

—Sendo presente o sr. Joaquim d'Egas Affonso, empreiteiro da mesma estrada, disse estar resolvido a terminar com os trabalhos em construcção, para que, depois de apresentado o relatorio não tenha de escangalhar o trabalho já feito, pedindo por ultimo para que esta sua reclamação ficasse consignada na acta.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Theatro

Como tinhamos annunciado, no dia 28 do mez findo realisou-se no theatro «Augusto Lima», d'esta villa, um espectaculo pela companhia dramatica portugueza sob a direcção do distincto actor sr. Baptista Machado, com a representação das lindissimas comedias «Moços e Velhos», em 3 actos e «Que par de maridos» n'um acto.

O desempenho dizem-nos que foi excellente.

"O Jornal dos Romances,,

Com a precisa regularidade recebemos o n.º 54 d'este semanario illustrado, unico que pela modica quantia de vinte reis contem romances variadissimos e de fina escolha que podem ser lidos por todas as pessoas, ainda as mais escrupulosas. Em todos os numeros vem o emocionante romance dos combates da vida, «Joanninha, a costureira» e o «Romance d'um soldado», «Os cavalheiros da rosa vermelha», «A cidade aerea», contos para creanças e uma bellissima secção recreativa.

Estatisticas estrahidas do annuario de 97 a 98, publicação feita pela Universidade de Coimbra

O numero de matriculas no presente anno lectivo (97-98) nas differentes faculdades foi o seguinte:

Em theologia.......	57
» direito.........	602
» medicina.......	163
» mathematica....	179
» philosophia.....	340
» desenho........	251
Total...	1592
Em 96-97 foi de:...	1579
Differença para mais	13

*

No curso de pharmacia estão matriculados:

No 1.º anno.........	8
» 2.º »	13
» 3.º »	2
» 4.º »	8
Total...	31

*

Durante o anno lectivo de 96 a 97 frequentaram a bibliotheca da Universidade 18.612 leitores, e foram pedidas 23:768 obras.

O gabinete de leitura nocturna da Universidade teve, durante o anno de 96-97, 1216 leitores e foram pedidas 2:708 obras.

*

No corrente anno lectivo frequentam a Universidade 2 senhoras, uma d'ellas o 5.º anno de mathematica (sendo já formada em philosophia), e a outra o 2.º anno de mathematica e philosophia, preparatorios para medicina

*

De naturalidade dos differentes concelhos de Vianna do Castello andam matriculados na Universidade 41 estudantes a saber:

Concelho dos Arcos.....	6
» de Caminha...	4
» de Cerveira...	4
» de Monsão....	9
» de Melgaço....	0(!)
» Ponte do Lima	5
» Ponte da Barca	1
» P. de Coura...	1
» Valença.......	2
» Vianna........	9
Total...	41

*

No corpo docente das differentes faculdades da Universidade, cujo numero legal é de 53, ha 4 lentes cathedraticos naturaes do districto de Vianna do Castello; são os srs. drs. Alfre o Felgueiras da Rocha Peixoto, de Ponte do Lima, e Luciano Antonio Pereira da Silva, de Caminha, lentes de mathematica, e Manoel Azevedo Araujo e Gama e José Maria Rodrigues, ambos de Cerdal—Valença—lentes de theologia.

A Moda d'Hoje

Recebemos o n.º 19 d'esta excellente revista de modas, cujo summario não publicamos por, falta de espaço.

*

Recebemos tambem o n.º 15 do magnifico jornal de modas "A Bordadeira e Moda Portugueza», que muito agradecemos e recommendamos ás nossas apreciaveis leitoras.

Album Litterario dos Caixeiros Portuguezes

Por justos motivos, extranhos á administração, e ao contrario do que se annunciou, fica transferida a publicação d'esta revista para o dia 1 de junho proximo, devendo, d'hoje para o futuro, toda a correspondencia ser dirigida a Affonso Rodrigues, rua do Embaixador, 39, 1.º Lisboa (Belem).

Apertos

Se querem que lhes diga, devido á impressão que em mim tem causado a guerra entre a Hespanha e os Estados Unidos, não estou hoje bem disposto para os *apertos;* no entanto sempre lhes contarei, muito resumidamente, uma historia que por acaso ouvi a uma sopeira e a um namorador.

—O menino é que teve a culpa. Se não fosse inquietar-me quando andava na horta, não teria ouvido o que ouvi.

—Mas que foi, que te aconteceu? Ralhou-te alguem?

—Se fosse só ralhar, bem nós estavamos; mas o peor é que já me ameaçaram com o olho da rua e ao menino...

—E a mim o que?

—E ao menino... com um tiro ou uma *bola.*

—Para isso era preciso que eu fosse algum cão, mas não tem duvida. Já sei, pouco mais ou menos, d'onde a coisa partiu.

—Sabe?

—Sei, sim. Não te lembras de que, quando entramos na cortelha, uma maldita velha se achava na janella, ahi para os lados da Barbosa?

—Uma velha?!

—Sim, mas que velha!

—Não vejo quem seja! Como se chama, não sabe?

—Verdadeiramente é conhecida por senhora *Mariquinhas,* mas a mim parece-me que ella tambem *abana a casaca.*

—Ah! olhe que isso tem geito de ser. Quem tal adivinhasse, bem sei o que se lhe devia fazer.

Mas, dize-me cá: então lá o patrão deu casca, hein?

—Se deu! Poz-me a cabeça n'uma miolleira, e chegou a prohibir-me de fallar mais comsigo, o que muito me custará.

—E' tu serás capaz de tal? Esquecerás as promessas de eterno amor que me tens feito?

—Ah! Não fallemos mais n'isso. O menino bem sabe que não posso deixal-o por forma alguma, e porisso não martyrise mais o meu pobre coração.

—Mas eu é que não posso consentir que tu, amando-me loucamente, soffras desgostos taes que me obriguem... não sei a que, não quero mesmo pensar n'isso.

—Ah! Por quem é; peço-lhe encarecidamente que não faça tolices. Lembre-se de mim, sim? Adeus, adeus, até outra occasião em que, mais á vontade, possamos dar expansão á nossa dôr.

—Mas olha, vem cá: quando teus patrões forem ao theatro, não teremos occasião de dar um pouco á *taramella?*

—Não sei, mas hei de ver se posso conseguir uma entrevista.

—Pois olha, se poderes, avisa-me, mesmo porque, por estes dias, parto para Lisboa, afim de assistir aos pomposos festejos do Centenario da India.

Trocados alguns cumprimentos proprios da occasião, despediram-se quasi chorando.

Não acham que muitas vezes, sem querer, se ouvem coisas muito bonitas?

Pois foi o que ha dias nos aconteceu. Cuidado, por isso, com o

Linguarudo

CARTAO DE Parabens

Fazem annos:

Segunda-feira—a ex.ma sr.a D. Apolonia Soares de Rezende e o sr. Albano Pereira Caldas.

CARTEIRA

Partiu hontem para Lisboa, acompanhada do sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos, a ex.ma sr.a D. Elvira da Gloria Gomes Pinheiro, da casa da Serra.

—Esteve aqui no ultimo domingo o sr. Luiz José Nunes, honrado industrial, da villa de Monsão.

—Partiu para os Arcos, o sr. Manoel Antonio Dantas.

—Está entre nós a ex.ma sr.a D. Concetta Mas, distincta cantora hespanhola.

—Vimos aqui na semana passada, o sr. dr. Theophilo Bernardes, distincto clinico do concelho de S. João da Pesqueira.

— Continua perigosamente enfermo, o sr. Gregorio Francisco de Bettencourt Pitta.

Sentimol-o deveras, e fazemos votos pelas suas melhoras.

ANNUNCIOS

CONTRA O MILDIÚ

Pulverisadores, sulfato de cobre e enxofre cuprico. Vende-se barato na LOJA NOVA DO ESTEVES

Antonio Maria Guerreiro

PROFESSOR

d'instrucção primaria e secundaria, auctorisado pelo ministerio do Reino, habilita para exame no lyceu e no seminario, para o Magisterio primario e para o Commercio.

Approvações obtidas nos exames dos seus alumnos 236.

Distincções........ 14.

CAMINHA

FOLHETIM

MARGARIDA

Dizendo estas palavras Margarida recuava diante de Carlos, que a seguia, segurava-lhe as mãos, e as beijava com furor; por fim levantou-se, e segurando-a pela cintura, a dobrou como uma vergontea; mas a victima deu um grito; sua cabeça tinha encontrado alguma coisa; então desprende-se das mãos de Carlos, e olha para o que a tinha molestado.

—Meu Deus! exclamou com angustia, é a enxada de Francisco... Pobre Francisco!

—Francisco! porque te lembras d'elle? lhe diz Carlos; vem ao meu coração: e neste momento a abraçou novamente.»

Margarida de repente toma um ar serio e altivo, que desconcertou um pouco a ousadia de Carlos, e disse com uma voz doce, mas firme.

—«Deixai-me, senhor Carlos; prometti a minha mão a Francisco, e cumprirei a promessa; mas vós possuireis o meu coração.

—Margarida, respondeu Carlos em voz baixa, vaes-te casar! muito bem, que importa! Francisco será teu marido, e eu teu amante.»

Tendo proferido estas palavras, roubou um beijo da face de Margarida, que o repellio com dignidade, levantou-se, olhou-o ainda uma vez, escondeu depois a face, exclamando: «Que horror!» E fugindo a toda a pressa, deixou Carlos todo estupefacto, e mordendo os beiços por aquelle contratempo, filho da sua imprudencia.

Recolhida a sua casa, Margarida começou a chorar, e a reflectir no que se tinha passado. O perigo que correra lhe causou a principio um grande terror; depois tranquilisando-se mais, e profundando a sua consciencia, conheceu que seu coração ainda não estava curado, e que o indigno Carlos não poderia facilmente ser esquecido. Recorreu a todas as suas forças, a todos os seus bons sentimentos; lembrou-se de seu pai doente, de sua mãe, e de Francisco, que a amavam tanto; resolveu casar quanto antes com Francisco; felicitava com isto toda a sua familia, e punha um obstaculo a todo o perigo para o futuro. Quando sahiu do seu quarto, estava inteiramente decidida a não demorar por mais tempo o seu consorcio, e a empregar os meios para o apressar. Foi ajudar sua mãe a preparar o almoço; Francisco teve um dia perfeitamente feliz; Margarida não o deixou um momento, deu-lhe uma lição de leitura e escripta mais comprida que de costume; foram ambos regar os legumes do jardim, matar as lagartas, tirar agua do poço. O velho Jacques não podia conter a sua alegria.

Depois do meio dia veio um criado do senhor Durand pedir a Jacques a sua espingarda de caça da parte de seu amo; a do senhor Durand estava desarranjada, e no outro dia pela manhã devia haver uma grande caçada. O bom velho correu logo a entregar a sua espingarda ao criado, pedindo-lhe que fizesse os seus comprimentos a seu amo; mas antes de se ir embora, o criado dirigindo-se a Margarida lhe diz: «Menina, o senhor Carlos encarregou-me de vos entregar esta lição de escripta, que lhe pedistes para Francisco. Este papel veio de Paris.» Margarida, tremula e confusa, recebeu o papel das mãos do criado.

—«O senhor Carlos sempre é muito boa pessoa, disse Francisco quando sahiu o criado; sabe que Margarida me dá lições, e tem o cuidado de nos remetter exemplares tão bellos!

—Vejamos, diziam o pai e a mãe: vejamos esse lindo papel que veio de Paris.

—E' uma nova carta, dizia Margarida comsigo; é um novo laço de que se serve para me fallar; mas não a hei de lêr, hei de rasgal-a quando estiver só. Não quero vêl-o nem ouvil-o mais.»

Em quanto Margarida fazia estas reflexões em silencio, Francisco, seu pai, e sua mãe procuravam vêr a bella escripta, que tinha vindo de Paris.

(10) Continua

TYPOGRAPHIA

NO

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado)

MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO
Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
Cazemiras.
Meltão.
Flanellas azuis.
Panno azul.
Cheviotes.
Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
Castorinas.
Cheviotes a 600 réis.
Chailes a 600 rs. Ditos de Carapinha, muito modernos.
Cobertores.
Flanellas para camizas.
Fazendas de lã para vestidos de senhora.
Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
Panno enfestado para lençóes.
Pannos branqueados.
Pannos crús.
Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
Panninhos para forros.
Algodões e miudezas.
Cmpleto sortido de cotins.
Sortido de chancas para homem e senhora.
Todos os generos de mercearia.
E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

Á LOJA NOVA DE ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex.mos freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho, no qual espera continuar a receber as ordens dos ex.mos srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior.
Arminhos para applicação dos mesmos.
Aguas de colonias finas.
Escovas para a cabeça.
» » dentes.
Cosmeticos.
Pós de dentes.
Pinceis para barbeiros.
Sabão em pó.
Sabonetes de differentes qualidades.
Agua Florida.
Tonico Amarello.
Rum & Quina.
Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

O Francez e o Inglez sem mestre

EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facillimos que permittem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR

(OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 2$000 reis—1 fasciculo semanal 80 reis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado —Travessa dos Remedios 5, 2.º (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento;

Anno, 2$000 réis. Semestre, 1$200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs.

Não se vende em separado do jornal este supplemenot.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS "MIGNONET"

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança.

Grande reducção de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relogios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOTEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL **JAMES**

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. **Depositos nas principaes pharmacias.**

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande reducção de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 reis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS		ANNUNCIOS	
Anno	1$000 réis	Por cada linha	30 ré
Semestre	600 »	Outras publicações contracto especial.	
Africa (anno)	2$000 »	Numero avulso	20 »
Brazil («)	3$000 »		

Impresso na typographia *No Jornal de Melgaço*—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada